

# FATORES DETERMINANTES PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS <sup>1</sup>

## *DETERMINING FACTORS FOR ACADEMIC PERFORMANCE: A RESEARCH WITH STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCES*

Daniely Moleta <sup>2</sup>

Flávio Ribeiro <sup>3</sup>

Ademir Clemente <sup>4</sup>

### **Resumo:**

O objetivo deste estudo é identificar os fatores que determinam o desempenho dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNICENTRO, em Prudentópolis e Irati. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Os procedimentos adotados foram de natureza bibliográfica e de levantamento. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário adaptado dos estudos de Lay (1986), Sobral (2003) e Vicente, Miranda e Freitas (2014), por meio do qual se buscou capturar as variáveis: i) nível de procrastinação; ii) nível de motivação (intrínseco, extrínseco e desmotivação); e iii) local escolhido pelos estudantes para assistir à aula na sala. Foram aplicados 154 questionários aos estudantes de Ciências Contábeis nos municípios de Prudentópolis e Irati, obtendo-se 122 questionários válidos. Os principais resultados indicam que o nível de procrastinação influencia negativamente o desempenho, enquanto, a motivação intrínseca tende a se relacionar positivamente com tal variável. Outro achado interessante refere-se à influência do gênero no desempenho, uma vez

---

<sup>1</sup> Artigo selecionado no VI CONCISA – Congresso de Ciências Sociais Aplicadas da UNICENTRO/PR.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), campus de Prudentópolis, Brasil. Contato: [dany.moleta@hotmail.com](mailto:dany.moleta@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro Oeste-Unicentro, Mestrado em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná-UFPR, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Universidade Federal do Paraná – UFPR, Professor Assistente do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), campus de Irati, Brasil. Contato: [flavioiribeiro@unicentro.br](mailto:flavioiribeiro@unicentro.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Economia e Engenharia pela Universidade Federal do Paraná-UFPR, Mestrado em Engenharia de Produção pela COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutorado em Engenharia de Transportes pela COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Associado do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Paraná UFPR e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Brasil. Contato: [ademir@ufpr.br](mailto:ademir@ufpr.br)

que, conforme indicam os resultados, o gênero feminino apresenta desempenho significativamente superior.

**Palavras-chave:** Ciências contábeis; Ensino da Contabilidade; Desempenho Acadêmico.

### **Abstract:**

*The aim of this study is to identify the factors that determine the performance of the UNICENTRO students of Accounting in Prudentópolis and Irati. The research is descriptive and quantitative. The procedures were bibliographical and survey. We used, as a research instrument, a questionnaire adapted from Lay studies (1986), Sobral (2003) and Vicente Miranda and Freitas (2014), which sought to capture the following variables: i) level of procrastination; ii) level of motivation (intrinsic, extrinsic and demotivation); and iii) place chosen by students in the classroom. We administered 154 questionnaires to students of accounting sciences in the municipalities of Prudentópolis and Irati, and obtained 122 valid questionnaires. The main results indicate that the level of procrastination influence negatively the performance, while intrinsic motivation tends to relate positively with this variable. Another interesting finding concerns the influence of gender on performance because, according to our results, women present significantly higher performance.*

**Keywords:** Accounting sciences; Accounting teaching; Academic performance.

## **1 INTRODUÇÃO**

O desempenho acadêmico é consequência de diversos fatores tais como características do corpo docente e dos próprios acadêmicos, estrutura da instituição de ensino e organização do tempo (MIRANDA *et al.*, 2013) e compreender esses fatores é essencial uma vez que o mercado passou a exigir maior qualificação profissional e as empresas passaram a valorizar profissionais com um maior grau de escolaridade, fazendo com que ocorresse uma expansão do ensino superior (ARAÚJO, 2013).

Somente a presença dos acadêmicos no curso de graduação, não é mais suficiente para definir uma carreira profissional promissora, é preciso que o estudante se dedique e consiga absorver o máximo de conhecimento possível para conquistar seu espaço no mercado. Diante dessa assertiva, inúmeros estudos vêm sendo realizados na área da educação, a fim, de investigar os fatores que influenciam o desempenho discente em sala de aula, pois, como destaca Cornachione Jr. *et al.* (2010) o desempenho acadêmico tem sido fundamental para a pesquisa educacional em meio a um contexto de grande transformação da área de educação em contabilidade, provocada pelas mudanças da convergência das normas brasileiras de Contabilidade às normas internacionais.

Compreender os fatores que podem influenciar o desempenho dos acadêmicos de um curso superior é de suma importância para entender melhor a didática do ensino e outras variáveis que afetam sua forma de aprendizagem. A relevância dessa compreensão também se dá devido a maior atenção que se tem dado à qualidade do ensino devido ao crescimento na oferta de cursos de Contabilidade. (ARAÚJO, 2013)

Vicente, Miranda e Freitas (2014, p. 2) destacam que “[...] o alinhamento da contabilidade brasileira aos moldes das normas internacionais e a procura significativa pelo

curso de Ciências Contábeis explicam a preocupação com o desempenho acadêmico desses alunos em nosso país”. Algumas pesquisas relacionadas a este tema já foram realizadas buscando identificar os fatores que determinam o desempenho de acadêmicos, (CORNACHIONE JR. *et al.*, 2010; NOGUEIRA *et al.*, 2013; ARAÚJO *et al.*, 2013), porém, os resultados encontrados são inconclusivos. Assim, essa pesquisa busca reacender essa discussão propondo analisar quais os fatores determinantes para o desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis em Prudentópolis e Irati.

O estudo justifica-se em fornecer um importante *feedback* ao corpo docente da instituição, servindo como indicativo para a adequação de metodologias que auxiliem os discentes na otimização das suas capacidades, bem como, apontar quais variáveis afetam significativamente o desempenho do acadêmico. Em relação a contribuição científica, o estudo busca ajudar no preenchimento de lacunas, mas especificamente, sobre o ensino da Contabilidade. Este estudo também se justifica socialmente, pois irá agregar conhecimento para a sociedade em geral. Visto que o profissional contábil vem ocupando um lugar importante e influente na economia também é relevante analisar o desempenho acadêmico para que se possa formar um bom profissional, sendo que o desempenho pode ser melhorado quando os fatores que vão impactá-lo são compreendidos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Desempenho acadêmico

A preocupação em estudar o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis em nosso país se deve ao fato da contabilidade brasileira estar se equiparando à contabilidade internacional e pelo aumento da procura por cursos de Ciências Contábeis. (VICENTE; MIRANDA; FREITAS, 2014) Conforme Lopes *et al.* (2010, p. 2) “[...] a avaliação do desempenho tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem dos acadêmicos em relação ao conteúdo programático previsto na grade curricular do curso”.

Leite Filho *et al.* (2008) destacam que a partir dos desempenhos acadêmicos dos alunos pode-se julgar suas competências, as quais implicam em critérios estabelecidos com base no perfil do aluno que a instituição planeja formar. Segundo Munhoz (2004) no *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, 1989, o termo desempenho pode ser utilizado para passar a ideia de *achievement*, que é entendido como o ato de conquistar algo ou ser bem sucedido por meio do esforço ou habilidade. Leite Filho *et al.* (2008, p. 7) acrescentam que o desempenho acadêmico pode ser compreendido “como a atuação do estudante na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência, rendimento que refletem o nível de habilidade alcançado”.

Ferreira, Almeida e Soares (2001) destacam que o sucesso acadêmico está relacionado às experiências que os alunos têm no primeiro ano do curso e ultrapassa uma noção limitante de rendimento escolar representado apenas pela nota de uma disciplina ou a média alcançada no fim do ano. Os autores propõem que o sucesso acadêmico seja avaliado por meio da evolução que o aluno alcança para atingir tanto objetivos educativos quanto pessoais como desenvolver competências acadêmicas e intelectuais, manter relações positivas, desenvolver identidade e autonomia, manter uma vida emocional equilibrada e um estilo de vida saudável e desenvolver uma filosofia de vida.

Genari (2006) destaca que inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas buscando encontrar causas para o baixo desempenho acadêmico, sendo que esse tema tem sido um grande desafio e uma grande preocupação para estudiosos nos últimos dez anos. O desempenho acadêmico insatisfatório pode ocorrer em consequência de situações externas, que afetam o indivíduo de forma indireta, ou por alguma condição interna do mesmo. No que diz respeito às condições externas o autor cita alguns fatores como a situação socioeconômica

da família e trabalho infantil, elementos referentes à instituição de ensino como a estrutura física, administração, salário e formação do professor. Quanto aos fatores internos é destacado o desenvolvimento intelectual, elementos afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamentos.

## 2.2 Fatores que influenciam o desempenho acadêmico

Segundo Araújo *et al.* (2013) a grande oferta de cursos de Ciências Contábeis e a busca de uma maior qualidade de ensino dos mesmos fez com que conhecer os fatores determinantes para o desempenho acadêmico se tornasse algo relevante, pois esse conhecimento pode fornecer informações úteis para determinação de políticas que visem melhorar a qualidade de ensino, para o corpo docente e para coordenadores do curso, de modo que o ensino superior de Contabilidade no país possa avançar. Miranda *et al.* (2014, p. 4) destacam que “o processo de desempenho é um tema complexo, que envolve diversas variáveis e abre caminhos para a realização de pesquisas em diversas frentes”.

De acordo com Nogueira (2013, p. 52) “[...] a avaliação discente é o instrumento utilizado com maior frequência para verificar a eficácia do processo ensino-aprendizagem em um curso de ensino superior”. Miranda *et al.* (2014) apontam que o estudo do desempenho é complexo e abrange inúmeras variáveis podendo estimular pesquisas com diferentes temáticas, portanto, o fato do profissional de contabilidade vir ocupando destaque no desenvolvimento da economia torna necessária a realização de pesquisas que analisem variáveis que impactam a educação contábil, o que, conseqüentemente, trará melhorias ao processo de aprendizagem.

### 2.2.1 Motivação

Segundo Bergamini (2008, p. 32) “[...] A palavra *motivação* deriva originalmente da palavra latina *movere*, que significa *mover*”. A origem da palavra compreende dinâmica ou ação, logo a característica motivacional da psicologia humana abrange o comportamento das pessoas, as quais, por meio de um processo, entram em ação. O autor destaca que muitas vezes a motivação é tratada como sinônimo de necessidade, fazendo com que quanto maior a necessidade maior a motivação. Sendo assim, quanto mais satisfeita uma necessidade menos ela irá determinar um comportamento.

A motivação segundo Vernon (1973) pode ser definida como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Visto que a motivação é uma experiência interna sua existência e sua natureza são entendidas com base na observação e experiência de comportamento. Segundo o autor o comportamento pode ser motivado em dois polos. O primeiro acontece quando o indivíduo age de determinada maneira porque foi forçado e acontece principalmente em crianças ou adultos imaturos. No segundo polo de comportamento motivado localiza-se o comportamento que o indivíduo tem consciência de um objetivo e dirige suas ações para alcançá-lo, tem origem no inconsciente e acontece de forma mais frequente em indivíduos com certo grau de maturidade.

Para compreender a motivação se faz necessário conhecer a existência de diferenças individuais e culturais entre as pessoas, pois esses fatores podem influenciar no entendimento de como as pessoas agem na busca por um objetivo. A motivação de cada indivíduo está ligada a algo que este estima, logo se o fator de satisfação motivacional não for selecionado com clareza as necessidades poderão ser bloqueadas interiormente podendo gerar tensão e ansiedade. Desse modo cada um procura para si mesmo aquilo que pode gerar o maior nível

de satisfação e assim reduzir os resultados negativos. As pessoas possuem expectativas próprias que as impulsionam a buscar a conquista de um objetivo traçado, dessa forma não se pode motivar ninguém, pois a dificuldade em orientar pessoas para atividades que não preencham suas expectativas motivacionais trazem dificuldades que torna impossível conseguir motivá-las. (BERGAMINI, 2008)

A motivação pode ser intrínseca quando o indivíduo se envolve em alguma atividade por sua própria causa, sem estar envolvida nenhuma recompensa externa ou pressão e que gere satisfação. A motivação extrínseca refere-se à motivação como resposta a algo externo como recompensas materiais ou sociais e reconhecimento. Há evidências que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho, pois o aluno procura se envolver em atividades que aprimorem suas habilidades e sempre busca novos conhecimentos. O aluno que possui motivação intrínseca apresenta melhor memorização de novos conteúdos, sente-se confiante e completa suas tarefas e as executa com satisfação. (GUIMARÃES; BZUNECK; SANCHES, 2002) Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002, p.12) destacam que “[...] compreender os fatores relacionados ao envolvimento dos estudantes com a aprendizagem escolar é uma tarefa considerada complexa, tendo em vista a pluralidade dos elementos presentes na situação”.

Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002, p. 12) relatam que “[...] nas duas últimas décadas, observa-se um aumento acentuado de estudo concentrados na motivação do contexto escolar, [...]”, sendo que as investigações na área têm objetivado, principalmente, encontrar formas de auxiliar os alunos a terminarem os trabalhos que iniciaram, desenvolver novas habilidades e emoções positivas com relação à aprendizagem e aperfeiçoar os trabalhos escolares. Genari (2006) também aponta que a motivação se tornou uma variável relevante no estudo do desempenho acadêmico visto que pesquisas tem mostrado que o aluno apresenta um melhor desempenho quando está motivado, motivação esta que resulta, principalmente, da dedicação do próprio aluno. Porém, é necessário que o aluno confronte as tarefas difíceis com dedicação e persistência e o professor deve assegurar a este um local de estudo propício ao desenvolvimento de orientações motivacionais.

Conforme Guimarães e Burochovitch (2004, p. 143) “[...] a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho”. Um aluno motivado se envolve ativamente no processo de aprendizagem, sempre persistindo em tarefas difíceis, se esforçando e desenvolvendo estratégias e novas habilidades de domínio e compreensão. Além de executar tarefas com gozo e se orgulhar do desempenho alcançado, o qual pode superar suposições feitas com base em suas aptidões e conhecimentos (GUIMARÃES; BUROCHOVITCH, 2004; LOURENÇO; PAIVA; 2010).

### 2.2.2 Procrastinação

De acordo com Machado (2012, p. 38) “[...] o termo procrastinação tem origem na raiz latina *procrastinat-*, cujo registro é final do século XVI e que pode ser traduzida por: adiar até amanhã”. Knaus (2000) ressalta que a procrastinação evoluiu simultaneamente à civilização humana podendo ter se originado tão cedo ou 2,5 milhões de anos atrás. Segundo Machado (2012) a preocupação com este tema em sociedades urbanizadas aumentou nas últimas décadas, pois houve a valorização do uso proveitoso do tempo no cotidiano e na realização de tarefas. Knaus (2000) também afirma que a procrastinação tornou-se mais perceptível em razão da crescente relação entre o uso eficaz do tempo e do valor social do indivíduo, principalmente na Revolução Industrial. Todavia a procrastinação ocorre também na era eletrônica, pois o computador que deveria servir como uma ferramenta eficiente é utilizado

por algumas pessoas para procrastinar. Enumo e Kerbauy (1999) também ressaltam que a procrastinação é mais comum em sociedades ocidentais e industrializadas, onde a tecnologia é mais avançada, e consideram o ato de procrastinar como um “mal moderno”.

Para Enumo e Kerbauy (1999, p. 126) “[...] conotação moral, com valoração negativa (preguiça, indolência, falta de ambição, indiferença) e implicações religiosas e espirituais para a procrastinação, parece ter surgido nos meados do século 18, após a Revolução Industrial”. Todavia Knaus (2000) destaca que Hammurabi, um antigo líder babilônico, penalizou a procrastinação por meio de um dos seus 283 códigos reconhecendo as desvantagens causadas por atrasos desnecessários.

Segundo Enumo e Kerbauy (1999, p. 126) a “[...] Procrastinação ou adiamento é um comportamento comum nas pessoas, mas pouco estudado, principalmente em relação às tarefas da vida diária”. Machado (2012) destaca alguns fatores com os quais a procrastinação pode estar relacionada, são eles: impulsividade, perfeccionismo (aliado ao medo de fracassar), aversão à tarefa e incerteza. No que diz respeito ao perfeccionismo pode-se destacar o fato de que o indivíduo coloca grande expectativa no desempenho de uma determinada tarefa, estimando um tempo e esforço necessário para realização da mesma, e por medo de não alcançar as próprias expectativas o procrastinador acaba não realizando a tarefa, o que também é conhecido como perfeccionismo às avessas. Quanto a aversão à tarefa a pessoa deixa de realizar algo por considerar trabalhoso ou chato, mesmo sendo algo necessário. A procrastinação relacionada à incerteza ocorre por falta de conhecimento de alguns detalhes para realizar a obrigação, como o tempo e os recursos necessários e assim, como no perfeccionismo às avessas, o indivíduo não cumpre a tarefa com medo de não ser capaz e fracassar.

Para Machado (2012, p.34) “[...] os pequenos adiantamentos de tomada de decisão que não constituem consequências de longo prazo não compõe a procrastinação [...]”. Machado (2012) destaca ainda que a procrastinação se refere a um adiamento não planejado e que se torna desfavorável para quem o pratica pois provoca a inação da pessoa. Em casos, por exemplo, em que a pessoa apresenta algum tipo de vício em substâncias nocivas, a procrastinação da decisão de mudar seus hábitos pode trazer algum mal para a saúde. Knaus (2000) ressalta que a procrastinação representa uma escolha e uma decisão de adiar e apesar do indivíduo ter a oportunidade de mudar essa situação esta decisão se repete frequentemente no decorrer do tempo. Muitas vezes o indivíduo não muda seus hábitos procrastinadores devido a esforços “de última hora” realizados anteriormente que deram certo e acabam reforçando a ideia de se pode procrastinar e “vencer o relógio”, porém, como destaca o autor, em algum momento as pessoas que procrastinam irão se deparar com a Lei de Murphy onde se alguma coisa pode dar errado, vai dar errado. Knaus (2000) afirma ainda que os procrastinadores sempre dão uma desculpa tentando justificar seus atrasos, porém a desculpa raramente é a verdade.

Knaus (2000) divide a procrastinação em duas categorias principais: a procrastinação social e a procrastinação pessoal. A procrastinação social se relaciona ao atraso habitual para compromisso, para terminar uma parte de um trabalho em grupo ou deveres relacionados a relatórios. Essa forma de procrastinar incomodam pessoas que dependem de horários e de atitudes responsáveis e apesar de ser a forma mais explícita de procrastinação esta não é a mais prejudicial. A procrastinação pessoal ocorre quando o indivíduo atrasa desnecessariamente alguma atividade que afetam diretamente suas vidas como um exame médico e um serviço de limpeza, porém as duas categorias se sobrepõem facilmente como exemplo pode-se citar um indivíduo que procrastina um tratamento de saúde, esse fato irá impactar família, amigos e sociedade, logo a procrastinação pessoal combina com a social.

Conforme Enumo e Kerbauy (1999) a procrastinação acadêmica pode se manifestar por adiamento das tarefas, pela diferença entre ter a intenção de fazer a tarefa e fazer

realmente, trocando o dever por outras atividades, e também pode ocorrer pelo medo de falhar. Machado (2012) expressa que acadêmicos que estabelecem limite de tempo para realizar suas tarefas e procuram seguir o limite que foi estabelecido possuem um rendimento maior do que aqueles que têm hábitos procrastinadores, os quais geram notas baixas, faltas e evasão. A procrastinação se manifesta também, além dos trabalhos habituais que deve ser realizado pelos acadêmicos, nos trabalhos de conclusão de curso, seja de graduação, mestrado ou doutorado. Pelo fato deste trabalho ser complexo a procrastinação pode ocorrer por indiferença, pois o acadêmico dá preferência a outras atividades que tem menos tempo para realizar, ou por desespero.

Machado (2012) apresenta alguns artifícios para impedir a procrastinação como dividir a tarefa principal em tarefas menores que podem ser executadas mais facilmente, impedindo que um trabalho acabe se acumulando no prazo limite estabelecido. Outra forma é procurar auxílio em *websites* em que a pessoa pode estabelecer um objetivo, pedir ajuda a amigos que o incentivem para alcançar a meta e ainda definir uma penalidade em dinheiro que deve ser paga quando os objetivos não são alcançados.

### 2.2.3 Local escolhido para sentar na sala

Conforme Vicente, Miranda e Freitas (2014) muitas pesquisas estão sendo realizadas buscando identificar os fatores que impactam o desempenho de acadêmicos e um dos fatores que pode influenciar tal desempenho é o local que os alunos escolhem para sentar na sala. Entende-se que os alunos que sentam na frente da sala possuem desempenho superior do que aqueles que sentam atrás. Meeks *et al.* (2013) destacam que o aluno que senta mais próximo ao professor pode vê-lo e ouvi-lo mais facilmente que os demais, dessa forma o aluno é incentivado a ser mais atencioso e participar do assunto que está sendo discutido. “[...] o fato de o aluno sentar na frente da sala, próximo da mesa do professor, tem uma conotação afirmativa, enquanto o sentar-se ao fundo, longe do professor, tem uma conotação negativa”. (VIEIRA; MACIEL, 2009, p. 17)

Estrela (2015, p. 7) comenta que “[...] é um costume classificar a conduta comportamental dividindo a classe entre a turma da frente, lugar preferido dos “CDF’s”, e a turma do fundo, área dos bagunceiros, deste modo instituído por alunos e professores de várias gerações”. De acordo com Vieira e Maciel (2009, p.11) “o preconceito que margeia os alunos do “fundo” apresenta-se de modo vulgarizado no dia-a-dia da sala de aula. Desse modo, é convertido em algo banal, cristalizando-se e não sendo percebido tanto pelos alunos quanto pelos professores”. Os autores acrescentam ainda que “o estabelecimento de relações preconceituosas em sala de aula alija, exclui o aluno do processo de aprendizagem escolar”. (VIEIRA; MACIEL, 2009, p. 19)

Haghighi e Jusan (2012) destacam que pode haver diferentes arranjos físicos de uma sala de aula e que isso pode influenciar tanto o comportamento dos alunos como dos professores. O autor relata que entender como esses arranjos irão afetar a conduta dos estudantes pode ser proveitoso para a aprendizagem e se, juntamente com esse aspecto, forem analisados aspectos culturais dos alunos, dentro de determinado arranjo de sala de aula, as tendências de comportamento serão melhor compreendidas em diferentes contextos geográficos e culturais.

Na pesquisa realizada por Vieira e Maciel (2009, p. 15) em uma escola pública em Maringá foi constatado que os professores “demonstravam certa indisposição em relação aos alunos que estavam sentados no fundo da sala. As aulas, invariavelmente, eram direcionadas aos alunos localizados nas primeiras carteiras, próximos do espaço ocupado pelos professores”. Em alguns estudos revisados por Montello (1988) não foram encontrados efeitos

significativos sobre o aluno com relação ao lugar escolhido para sentar em sala de aula, logo o autor afirma que esse aspecto não tem influência sobre o desempenho do mesmo. Nas pesquisas analisadas não foi encontrado um padrão para afirmar que esse fator tem influência, pois se existisse algum efeito este seria pequeno e moderado sendo que não possui importância.

Divergente da pesquisa acima citada os autores Vicente, Miranda e Freitas (2014) também realizaram um estudo buscando identificar se existe relação entre o local escolhido pelos acadêmicos em sala de aula e seus desempenhos e confirmaram que essa relação existe. O estudo foi aplicado no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e os autores analisaram os Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA) os quais revelaram que os alunos que sentavam mais a frente da sala apresentaram um desempenho acadêmico melhor que os da “turma do fundo”. A pesquisa não buscou explicar o porquê dessa diferença, porém os autores destacam possíveis causas como: preconceito por parte dos professores e da turma da frente com os alunos do fundo da sala, distância da visão do professor, dificuldade de visualizar e ouvir o que está sendo ensinado pelo professor e de tirar dúvidas com o mesmo, etc.

### 2.3 Estudos empíricos sobre desempenho acadêmico

Diversas pesquisas empíricas tem buscado identificar quais fatores tem impactado no desempenho de acadêmicos. Algumas dessas pesquisas têm analisado os seguintes fatores: estilos de aprendizagem (LEITE FILHO *et al.*, 2008; NOGUEIRA *et al.*, 2013), qualificação do corpo docente (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008), elementos atributivos comuns na literatura (CORNACHIONE JR., 2010), sexo, idade e frequências às aulas (ARAÚJO *et al.*, 2013; NOGUEIRA *et al.*, 2013), natureza e tipo da disciplina e campus da instituição, (ARAÚJO *et al.*, 2013) variáveis apresentadas na literatura (MIRANDA *et al.*, 2013), escalas psicológicas (MIRANDA *et al.*, 2014), local escolhido pelo discente na sala de aula (VICENTE; MIRANDA; FREITAS, 2014), necessidades motivacionais, sucesso, afiliação e poder e remuneração (CORNACHIONE JR. *et al.*, 2015) e nota dos ingressantes do ENEM, escolaridade dos pais, infraestrutura, organização didática pedagógica, regime de trabalho docente e quantidades de mestres e doutores (LEMONS; MIRANDA, 2015). No Quadro 2 são apresentadas as principais pesquisas relacionadas ao desempenho acadêmico.

**Quadro 2:** Pesquisas empíricas nacionais sobre desempenho acadêmico

AUTOR (ES)	OBJETIVO GERAL	CONCLUSÕES
Cruz, Corrar e Slomski (2008)	Comparar o desempenho de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil levando-se em consideração determinados aspectos da docência e recursos físicos educacionais	Os aspectos analisados com relação aos docentes tiveram influência no desempenho dos seus educandos. A análise dos resultados também evidenciou que o desenho de políticas que visem a melhoria do ensino superior em Contabilidade deve considerar a necessidade de preparo dos professores.
Leite Filho <i>et al.</i> (2008)	Investigar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e o desempenho acadêmico dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública.	Não existe relação entre o Estilo de Aprendizagem e o desempenho acadêmico.
Cornachione Jr. <i>et al.</i> (2010)	Investigar a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico de alunos da graduação em ciências contábeis de quatro universidades em quatro diferentes Estados brasileiros (Ceará, São Paulo, Minas	Constatou-se que 68% dos alunos que consideram seu desempenho acadêmico superior o atribuem ao seu próprio esforço, enquanto menos de 10% o relacionam a causas externas. Daqueles que avaliaram seu desempenho acadêmico como inferior quase 24% relacionam esse fracasso a

	Gerais, e Rio Grande do Sul)	causas externas (família, provas, colegas e professores).
Araújo <i>et al.</i> (2013)	Identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada, de Belo Horizonte sofre impacto de algumas variáveis mensurado com base na nota final das disciplinas.	Em média, os estudantes do curso de CC da IES pesquisada que obtiveram as maiores notas finais nas disciplinas, apresentaram as seguintes características: são alunas e de idades mais elevadas, cursando períodos letivos mais avançados, que estudam no <i>campus</i> I, com melhor desempenho nas disciplinas qualitativas.
Nogueira <i>et al.</i> (2013)	Identificar o impacto dos fatores estilo de aprendizagem, número de faltas, idade e gênero no desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis.	Não se pode observar influência da variável estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico
Miranda <i>et al.</i> (2013)	Identificar variáveis apresentadas na literatura que afetam o desempenho acadêmico no Ensino Superior na área de Negócios	As variáveis relacionadas ao corpo discente são as frequentes e que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico
Miranda <i>et al.</i> (2014)	Investigar quais as variáveis estão relacionadas com o desempenho dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública brasileira	Fatores como hábito de fumar, convívio com pessoas que possuam poder de influência, crença no destino, tempo de experiência, sexo e idade se relacionaram diretamente com o desempenho acadêmico.
Vicente, Miranda e Freitas (2014)	Investigar se existe associação entre o desempenho discente no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e a localização escolhida pelos discentes em sala de aula.	Os testes revelaram que sentar-se mais próximo do docente na sala de aula apresentou uma correlação positiva com o desempenho acadêmico dos discentes, ou seja, a “turma da frente” apresentou melhor Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) que a “turma do fundo”.
Cornachione Jr. <i>et al.</i> (2015)	Buscar evidências que permitam identificar a relação entre as necessidades Motivacionais sucesso, afiliação e poder e o nível de remuneração e de desempenho acadêmico de graduandos em Ciências Contábeis	Os estudantes apresentam um perfil com forte motivação para o sucesso, destacando-se que a média de motivação para o poder está abaixo do ponto central da escala adotada no instrumento.
Lemos e Miranda (2015)	Identificar, entre as variáveis analisadas pelo SINAES, quais influenciam o desempenho acadêmico dos discentes.	Os principais pontos em que as entidades de ensino superior devem investir para obterem melhores resultados no ENADE, quais sejam: qualificação docente (titulação e formação pedagógica), investimento em infraestrutura e ampliação da quantidade de professores com dedicação exclusiva

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Verifica-se, no Quadro 2, que os autores com mais pesquisas sobre os fatores que tem impactado o desempenho acadêmico são Cornachione Jr. (2010, 2015) e Miranda (2013, 2014, 2015) e pode-se perceber que diferentes elementos têm sido pesquisados. Os principais resultados das pesquisas mostram que a qualificação do corpo docente (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI *et al.*, 2008; LEMOS; MIRANDA, 2015) impactou o desempenho acadêmico, porém, no estudo de Miranda *et al.* (2013), as variáveis relacionadas ao próprio corpo discente tiveram maior impacto. Os resultados evidenciados por Araújo *et al.* (2013) apontam que alunos com idade mais avançada (entre 35 e 45 anos) apresentaram melhor desempenho.

Nogueira *et al.* (2013) analisou que a assiduidade proporciona ao acadêmico melhor desempenho. De forma, contraditória a pesquisa de Araújo *et al.* (2013) mostrou que o desempenho foi melhor quando o acadêmico apresentou um maior número de faltas. A pesquisa de Vicente, Miranda e Freitas (2014) confirmou que a chamada “turma do fundo”

apresenta um desempenho acadêmico inferior do que os alunos que sentam próximo no docente na sala de aula. Outro fator encontrado se relacionou aos alunos que julgam seu desempenho resultado do seu próprio esforço e suas ações (CORNACHIONE JR, *et al.*, 2010)

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se quanto ao objetivo como descritiva. Os procedimentos que utilizados foram a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e o levantamento. Quanto ao problema a pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se o questionário, o qual foi aplicado de forma presencial para os acadêmicos dos campi de Prudentópolis e Irati. O instrumento contém quatro blocos de perguntas: i) Local escolhido para sentar na sala; ii) Escala da Motivação Acadêmica; iii) Escala de Procrastinação; e iv) Dados demográficos. O bloco I consiste identificar o local onde o acadêmico senta na sala, esse constructo foi elaborado com base no estudo desenvolvido por Vicente, Miranda e Freitas (2014). O bloco II tem por finalidade captar as características motivacionais dos estudantes. Esse bloco é constituído por 28 questões fechadas, elaborado a partir de uma escala tipo Likert de sete pontos, onde o item 1(um) corresponde a uma característica que não possui nenhuma correspondência com o respondente, enquanto, o item 7 (sete) apresente correspondência total, as assertivas sobre motivação foram obtidas a partir do estudo de Sobral (2003).

O bloco III captura a característica procrastinadora dos estudantes, a escala foi construída e validada por Lay (1986). No Brasil, o instrumento de pesquisa foi utilizado no estudo de Ribeiro *et al.* (2014), onde o questionário foi traduzido para o português e depois retraduzido para o inglês por outro profissional da área, a fim de evitar problemas de interpretação incorreta das assertivas. O instrumento é constituído por 20 questões do tipo escala Likert que vão desde 1 (um) extremamente não característico até 5 (cinco) extremamente característico. Por fim, o bloco IV busca identificar as características dos respondentes, como idade, gênero e se possui filhos, características que podem vir a influenciar o desempenho acadêmico.

Do total de 154 questionários aplicados obteve-se 122 questionários válidos, sendo 66 de Prudentópolis e 56 de Irati. Os dados foram tabulados com o auxílio do software Microsoft Excel. Após a tabulação, os dados foram analisados com o auxílio do software *SPSS Statistics 19.0*, onde foram realizadas as análises descritivas das variáveis, análise de correlação e regressão linear múltipla.

### 4 ANÁLISE DE DADOS

A priori, realizou-se a análise descritiva dos respondentes com base no gênero, idade e número de filhos, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Análise descritiva dos respondentes

		Geral					
		Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Idade	Até 20 anos	25	43%	18	28%	43	35%
	21 a 25 anos	24	41%	34	53%	58	48%
	26 a 30 anos	5	9%	10	16%	15	12%
	Acima de 30 anos	4	7%	2	3%	6	5%
	<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>48%</b>	<b>64</b>	<b>52%</b>	<b>122</b>	<b>100%</b>

Número de Filhos	Não possui	52	90%	54	84%	106	87%
	1 filho	5	9%	9	14%	14	11%
	2 filhos	1	2%	1	2%	2	2%
	3 ou mais filhos	0	0%	0	0%	0	0%
	Total	<b>58</b>	48%	<b>64</b>	52%	<b>122</b>	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Percebe-se, na Tabela 1, que do total de 122 respondentes 64 são do gênero masculino, ou seja, 52% da amostra. Quanto à idade percebe-se que somente 5% indicaram possuir mais de 30 anos e a faixa etária predominante é de 21 a 25 anos de idade (48%). A característica predominante dos acadêmicos que responderam ao questionário é não possuir nenhum filho (87%) sendo que nenhum dos respondentes possui 3 ou mais filhos. Na Tabela 2 observa-se a análise descritiva das variáveis.

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis

Estatística Descritiva				
Variáveis	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	VIF
Desempenho	8,324	0,446	5,36%	
Procrastinação	0,546	0,111	20,37%	1,094
Motivação Intrínseca	4,555	1,117	24,53%	2,065
Motivação Extrínseca	5,45	0,968	17,77%	1,895
Desmotivação	1,521	0,846	55,65%	1,069
Posição na Sala	0,57	0,497	87,17%	1,240

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Constatou-se, na Tabela 2, que a variável Procrastinação teve uma média de 0,546 então, sabendo que o nível de procrastinação varia de 0 a 1, pode-se dizer que os estudantes tem uma tendência a procrastinar. Quanto a variável Desempenho, calculada com base nas notas dos acadêmicos, encontrou-se uma média de 8,3.

As variáveis que se referem a Motivação Intrínseca e Extrínseca e Desmotivação possuem variação num intervalo de 1 a 7. Por meio dos dados verifica-se que os acadêmicos apresentaram maior índice de Motivação Extrínseca e um baixo índice de desmotivação.

A Posição na sala que o estudante geralmente senta possui variação de 0 a 1, logo quanto maior esse valor maior é a tendência de que os estudantes sentem no “fundão”. Visto que a variável se encontra mais próxima de 1 (0,57) observa-se que a maioria dos alunos não se sentam à frente da sala, mas no fundo dela. O desvio padrão indica a dispersão da amostra, então quanto maior o desvio padrão maior é a variação dos valores que compõe a amostra, sendo estes mais distantes da média encontrada. Na Tabela 2 verifica-se que o menor desvio padrão acontece no fator procrastinação (0,11) e o maior no fator de motivação intrínseca (1,11). Em relação ao VIF (*Variance Inflation Factor*), observa-se que todas as variáveis apresentaram escores entre 1 e 10. Fornecendo indícios da inexistência de problema de colinearidade. Realizou-se o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* (KS), onde constatou-se que as variáveis apresentavam distribuição próxima a normalidade, corroborando com a aplicação das técnicas de análise paramétricas (análise de correlação e análise de regressão). Na Tabela 3 pode ser observada a Matriz de Correlação.

Tabela 3 – Matriz de Correlação

Matriz de Correlação						
	Motivação Intrínseca	Motivação Extrínseca	Desmotivação	Procrastinação	Posição na Sala	Desempenho
Motivação Intrínseca	1					
Motivação Extrínseca	<b>,641</b> <b>,000</b>	1				
Desmotivação	<b>-,155</b> <b>,090</b>	<b>-,201</b> <b>,027</b>	1			
Procrastinação	<b>-,209</b> <b>,021</b>	<b>-,076</b> <b>,408</b>	<b>,160</b> <b>,079</b>	1		
Posição na Sala	<b>-,250</b> <b>,006</b>	<b>-,162</b> <b>,075</b>	<b>,056</b> <b>,545</b>	<b>,032</b> <b>,726</b>	1	
Desempenho	<b>,198</b> <b>,030</b>	<b>,049</b> <b>,591</b>	<b>-,152</b> <b>,097</b>	<b>-,231</b> <b>,011</b>	<b>-,066</b> <b>,473</b>	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

A matriz de correlação (Tabela 3) procura verificar quanto uma variável está relacionada com a outra e também apresenta o nível de significância dessa relação, sendo que a confiabilidade desta relação só é confirmada estatisticamente quando seu valor é menor que 0,05. A análise da matriz é feita linha por coluna e analisando a Tabela 3 verificaram-se alguns valores significantes para o estudo.

Observou-se a priori, uma relação positiva e significativa entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca, sugerindo que as características externas tendem a influenciar a motivação pessoal do estudante. Por outro lado, conforme esperado segundo a literatura a desmotivação apresentou relação inversa e significativa com as variáveis de motivação. Com relação à procrastinação, constatou-se que quanto mais motivados intrinsecamente menor a tendência dos acadêmicos a procrastinarem.

Quanto a posição na sala verificou-se que quantos mais motivados intrinsecamente menor a tendência de que os acadêmicos se sentem no fundo da sala de aula. Já quanto ao desempenho observa-se uma relação positiva, desse modo com o aumento da motivação intrínseca há também um aumento do desempenho. Na variável de motivação extrínseca pode-se perceber uma importante relação com a desmotivação, ou seja, quanto maior a motivação extrínseca menor a desmotivação.

A desmotivação também apresentou uma relação relevante com a procrastinação, sendo que quanto a desmotivação dos estudantes aumenta eles apresentam um aumento no nível de procrastinação. Por fim, outro valor relevante na análise da matriz de correlação é a relação negativa da procrastinação com o desempenho, na qual observa-se que com o aumento da procrastinação há uma redução no desempenho acadêmico em cerca de 23%.

Por fim, com o intuito de evidenciar a influência das variáveis independentes no desempenho acadêmico, realizou-se análise de regressão múltipla. Que pode ser entendida como “[...] o estudo de como a variável dependente y se relaciona com duas ou mais variáveis independentes” (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2011, p.488). Neste estudo, a variável y é o desempenho e procurou-se verificar quais variáveis irão influenciar este desempenho, sendo elas a procrastinação, motivação intrínseca e extrínseca, desmotivação e posição na sala, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Coeficientes da Regressão Múltipla n. 01

Variável dependente: Desempenho Acadêmico					
Variáveis Significativas	Coefficiente	Estatística t	p-value	Sinal Esperado	Sinal obtido
<b>Variáveis Independentes</b>					
Constante	8,719	<b>41,227***</b>	<b>0,000</b>		
Posição na Sala	-0,017	-0,213	0,832	+	-
Procrastinação	-0,706	<b>-1,914*</b>	<b>0,058</b>	-	-
Motivação Intrínseca	0,1	<b>1,864*</b>	<b>0,065</b>	+	+
Motivação Extrínseca	-0,06	-1,145	0,254	+	-
Desmotivação	-0,051	-1,254	0,212	-	-
R-quadrado Ajustado	5,80%				
F	2,470**				

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Constatou-se, por meio da Tabela 4, que as variáveis que apresentaram maior influência no desempenho foram a procrastinação e a motivação intrínseca ( $p < 0,10$ ). Em relação a procrastinação, observou-se uma relação negativa e significativa, sugerindo que quanto mais procrastinadores menor tende a ser o seu desempenho. Por outro lado, verificou-se que há indícios de uma relação positiva e significativa entre o desempenho acadêmico e os aspectos motivacionais intrínsecos, o que indica que os acadêmicos mais motivados tendem a conquistar melhores resultados, convergindo com os achados de Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) que observaram que o aluno que possui motivação intrínseca apresenta melhor memorização de novos conteúdos, sente-se confiante e completa suas tarefas e as executa com satisfação. Na pesquisa de Cornachione Jr. (2010) os resultados também sugerem que os alunos que possuem melhor desempenho consideram este como resultados do seu próprio esforço.

Como forma de complementação da análise optou-se por acrescentar a variável Gênero no modelo investigado, uma vez, que se sugere na literatura que essa variável pode ser muito influente no desempenho acadêmico. Na Tabela 5 são apresentados os coeficientes da nova regressão.

Tabela 5 – Coeficientes da Regressão Múltipla n. 02

Variável dependente: Desempenho Acadêmico					
Variáveis Significativas	Coefficiente	Estatística t	p-value	Sinal Esperado	Sinal obtido
<b>Variáveis Independentes</b>					
Constante	8,744	<b>42,098***</b>	<b>0,000</b>		
Posição na Sala	0,06	0,688	0,493	+	-
Procrastinação	-0,641	<b>-1,766*</b>	<b>0,080</b>	-	-
Motivação Intrínseca	0,106	<b>2,013**</b>	<b>0,046</b>	+	+
Motivação Extrínseca	-0,054	-1,052	0,295	+	-
Desmotivação	-0,037	-0,922	0,358	-	-
Gênero	-0,2	<b>-2,354**</b>	<b>0,020</b>		
R-quadrado Ajustado	9,40%				
F	3,066***				

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Verificou-se, na Tabela 5, que o gênero apresenta influência significativa sobre o desempenho acadêmico ( $p < 0,05$ ). Os resultados indicam que as estudantes do sexo feminino tendem a apresentar melhor desempenho do que os estudantes do sexo oposto. Constatou-se,

também, que a inclusão da variável gênero contribuiu para melhorar o modelo do estudo, elevando o poder explicativo que era de 5,8% para 9,4%. Os resultados são convergentes aos da pesquisa de Araújo *et al.* (2013) a qual verificou que as discentes do sexo feminino apresentaram desempenho (notas) melhores do que os do sexo masculino, entretanto a pesquisa de Nogueira *et al.* (2013) não verificou impacto do gênero no desempenho acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores determinantes para o desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis nas cidades de Prudentópolis e Irati da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Foram analisados 122 questionários considerando as variáveis: motivação, procrastinação e local escolhido para sentar na sala, as quais foram relacionadas às notas dos acadêmicos. A análise da amostra mostrou que 52% dos acadêmicos são do gênero masculino e a faixa etária predominante é de 21 a 25 anos de idade (48%), sendo que 87% dos respondentes não possuem filhos.

Na matriz de correlação observou-se que a motivação extrínseca diminui a desmotivação dos estudantes, bem como a intrínseca, pois o aumento desta faz com que a diminua a desmotivação. A motivação intrínseca também faz com que a tendência dos estudantes em procrastinar diminua, influenciando ainda a escolha do lugar pois quanto mais motivados intrinsecamente menor a tendência de que os acadêmicos se sentem no fundo da sala de aula. Já quanto ao desempenho observa-se uma relação positiva, desse modo com o aumento da motivação intrínseca há também um aumento do desempenho.

Constatou-se também que a desmotivação apresentou uma relação relevante com a procrastinação, sendo que quando a desmotivação dos estudantes aumenta eles apresentam um aumento no nível de procrastinação. Verificou-se ainda uma relação negativa da procrastinação com o desempenho, na qual observa-se que com o aumento da procrastinação há uma redução no desempenho acadêmico.

A análise das regressões confirma que as variáveis que apresentaram maior influência no desempenho foram a procrastinação e a motivação intrínseca, observando-se uma relação negativa e significativa entre a procrastinação e desempenho e uma relação positiva e significativa entre motivação intrínseca e o desempenho acadêmico. Verificou-se que as estudantes do sexo feminino tendem a apresentar melhor desempenho do que os estudantes do sexo oposto. O desempenho acadêmico não sofreu influência dos fatores idade e número de filhos.

A pesquisa, no sentido do objetivo proposto, procurou contribuir fornecendo novos indícios sobre os fatores que determinam o desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis. Porém, ressalta-se que os achados se limitam à amostra analisada, bem como, às técnicas de análise empregadas. Assim, sugere-se para futuros estudos a utilização de outras variáveis que segundo a literatura podem determinar o desempenho acadêmico, bem como a ampliação da amostra para outras instituições do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Denis J.; WILLIAMS, Thomas A. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disponível em:

<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/index>

ISSN: 2177 - 4153



ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares *et al.* Desempenho acadêmicos de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, jan/mar. 2013

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014583002>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; KERBAUY, Rachel Rodrigues. Procrastinação: descrição de comportamentos de estudantes e transeuntes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 125-133, dez. 1999. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55451999000200003&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55451999000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 nov. 2015

ESTRELA, Laura Ramos. A Sala de Aula e suas Conexões Espaciais. In: 8º Encontro Internacional de Formação de Professores - ENFOPE, 2015. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1501/364>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

FERREIRA, Joaquim Armando; ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C. Adaptação Acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico - USF**. São Francisco, v. 6, n. 1, p. 1-10, jan/jun 2001.

GENARI, Carla Helena Manzini. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2006. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000406772>>. Acesso em 28 dez. 2015

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo; SANCHES, Samuel Fabre. Psicologia Educacional no Cursos de Licenciatura: A Motivação dos Estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 6, n. 1, jun. 2002 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100002)>. Acesso em: 24 nov. 2015.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely; O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

HAGHIGHI, Mohammad Moslemi; JUSAN, Mahmud Mohd. Exploring Students Behavior on Seating Arrangements in Learning Environment: A Review. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 36, p. 287-294, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812004995>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

JUNIOR, Edgard Bruno Cornachione *et al.* O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**. São Paulo, v. 21, n.53, mai/ago 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772010000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772010000200004&script=sci_arttext)>. Acesso em 10 abr. 2015.

JUNIOR, Edgard Bruno Cornachione *et al.* Motivação para sucesso, afiliação e poder dos estudantes de ciências contábeis: desafios para atrair o poder e garantir o sucesso. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v. 11, n. 2, p. 47-64, abr/jun 2015. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3940>. Acesso em: 30 out. 2015.

**Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)** – ISSN 2177-4153 – Vol. 15 n.3 – Julho/Setembro 2017.

Recebido em 12/03/2017 – Aprovado em 10/04/2017 – Publicado em 01/07/2017.

Avaliado pelo sistema *Double Blind Review* – Editor: Dr. João Francisco Morozini

KNAUS, William J. Procrastination, Blame and Change. **Journal of Social Behavior and Personality**, v. 15, n. 5, p. 153-166, 2000. Acesso em: 18 jan. 2016.

LAY, C. At last, my research article on procrastination. **Journal of Research in Personality**, v. 20, p. 474 – 495, 1986.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. *et al.* Estilos de Aprendizagem x Desempenho Acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI, 2008 São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

LEMONS, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, José Carlos. Alto e baixo desempenho no enade: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**. Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, jul/dez 2015. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5579>> Acesso em: 30 out. 2015.

LOPES, Maria Aparecida Soares *et al.* Análise do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES pela forma de ingresso: cotistas e não cotistas. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2010. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/759>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010. Disponível em: <[http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15\\_2/12\\_132-141\\_m313.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_2/12_132-141_m313.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2016.

MACHADO, Maria Aparecida de Rodrigues. “**Amanhã**”, **sem falta**” – **Os Efeitos Econômicos da Procrastinação**. 2012. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MEEKS, Michael D. *et al.* The Impact of Seating Location and Seating Type on Student Performance. **Education Sciences**, v. 3, n. 4, p. 375-386, 2013. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2227-7102/3/4/375>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

MIRANDA, Gilberto José *et al.* Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPq, 2013. Brasília. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ151.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ151.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2015.

MIRANDA, Gilberto José *et al.* Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma análise de Variáveis Comportamentais. In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/299.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

MUNHOZ, Alícia Maria Hernández. **Uma Análise Multidimensional da Relação Entre Inteligência e Desempenho Acadêmico em Universitários Ingressantes**. 2004. 171 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000321212>>. Acesso em 17 jul. 2015.

NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al.* Fatores que Impactam o Desempenho Acadêmico: Uma Análise com Discentes do Curso de Ciências Contábeis no Ensino Presencial. **Revista de Informação Contábil – RIC**. Pernambuco, v. 7, n. 3, p. 51-62, jul/set 2013. Disponível

Disponível em:

<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/index>

ISSN: 2177 - 4153



em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewArticle/459>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

RIBEIRO, Flávio et al. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014. Disponível em: < <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/191>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

SOBRAL, D. T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala da motivação acadêmica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003.

VERNON, M. D. **Motivação Humana**. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda., 1973.

VICENTE, Jausson Monteiro; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira de. Desempenho Acadêmico Inferior dos Alunos do “Fundão”: Mito ou Realidade? **Revista de Contabilidade e Organizações**. Uberlândia, v. 8, n. 22, p. 39-48, out. 2014.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A turma de trás: preconceito e exclusão aos alunos do “fundão”. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande, n. 28, p. 11-20, jul/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/160/0>>. Acesso em: 26 nov. 2015.